

# Intercâmbio permite formação

**Parceria com instituição de ensino da França beneficia estudantes de Engenharia de Produção**

Um acordo selado entre o Centro Universitário da FEI e o Institut Catholique D'Arts et Métiers (ICAM), da França, possibilita a realização de intercâmbios de alunos das duas instituições, por um período de seis meses a dois anos (no caso da dupla diplomação) que facilita o exercício da profissão tanto na Europa como no Brasil. Os intercâmbios são frutos do Programa Brafitec (Brasil France Ingénieur Technologie), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Conférence des Directeurs des Écoles Françaises d'Ingénieurs (CDEFI) para seleção de acordos universitários na área da Engenharia. A FEI também mantém parcerias para dupla diplomação com o New York Institute of Technology (NYIT), dos Estados Unidos, para os cursos de graduação em Engenharia Elétrica, Mecânica e de Produção, Administração e Ciência da Computação.

A parceria da FEI com o ICAM, localizado em Lille, foi aprovada em setembro de 2012 e teve início no ano passado. Graças ao programa, sete alunos de Engenharia de Produção do Centro Universitário desembarcaram em solo francês, em julho de 2013, para dar continuidade aos estudos. Os estudantes ficarão até dois anos na instituição francesa e, em fevereiro deste ano, cinco alunos franceses passaram a frequentar as

# globalizada



Da esq.: Alunos da FEI com o professor João Chang Junior (ao centro) e estudantes franceses com o coordenador do curso, Alexandre Massote

aulas no campus São Bernardo do Campo da FEI. "Tanto este convênio como o Programa Ciência sem Fronteiras são patrocinados pelo governo federal por meio das agências CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)", explica o professor doutor João Chang Junior, do Departamento de Engenharia de Produção, coordenador do programa na FEI. No entanto, o Brafitec permite a conquista do duplo diploma, enquanto o Ciência sem Fronteiras propicia somente um período de estudos no exterior, com a possibilidade de dispensa de algumas matérias, dependendo do conteúdo cursado pelo aluno na instituição de acolhimento.

Para participar do programa Brafitec, o aluno precisa ter integralizado no mínimo 40% do currículo previsto para o curso de Engenharia de Produção no momento do início do programa no exterior, no máximo 60% para dupla diplomação ou 90% para intercâmbio de até um ano. Além disso, deve ter obtido nota igual

ou superior a 600 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado a partir de 2009, ter nível básico na língua francesa e, principalmente – fator primordial – manter perfil de excelência acadêmica. Em julho deste ano, um novo grupo de alunos deixará o Brasil rumo ao ICAM.

O professor doutor João Chang Junior conta que os alunos da FEI no ICAM estão sendo elogiados pelo rápido aprendizado da língua francesa, ao ponto de ser possível o acompanhamento do intercambista nos cursos da instituição. A diretora da Academia Internacional da Université Lille Nord de France – PRES, Florence Bouvet, forneceu uma planilha com as notas e o desempenho de todos os intercambistas, ressaltando que a maior nota foi de uma aluna da FEI, Marília Buchhorn Cintra Damião (72,5 pontos de um total de 100). "Empresas como Renault, Peugeot, Citroën e L'Oréal estão interessadas nos alunos da FEI para estágios", comemora o docente.

## Novos horizontes para jovens brasileiros e franceses

Dos cinco alunos franceses que chegaram para o intercâmbio na FEI, apenas um tinha a intenção de ficar dois anos no Brasil e adquirir a dupla diplomação, mas, em pouco tempo, outros também pensam em estender a permanência no País. O professor João Chang Junior afirma que todos estão muito envolvidos com os trabalhos desenvolvidos na FEI. Três intercambistas fazem parte dos projetos de Engenharia de Produção que envolvem o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor/HC/FMUSP) – *leia mais nas pági-*

*nas 26 a 31* –, um atua na área de robótica com o professor doutor Paulo Eduardo Santos, de Engenharia Elétrica, e outro participa de um projeto de Iniciação Científica da Engenharia Civil, com o professor doutor Kurt André Pereira Amann.

O aluno francês Benoit Syméon Louis Jonquez reforça que os programas de intercâmbio são uma grande oportunidade para quem gosta de viajar, descobrir novas culturas, aprender um novo idioma e conhecer pessoas. Segundo o jovem, no aspecto acadêmico as aulas de Engenharia de Produção são bastante interessantes,

embora a FEI seja diferente na maneira de estudar. "Estávamos acostumados, no ICAM, com aulas de manhã e trabalho prático à tarde, e essa oportunidade na FEI nos permite adquirir um conhecimento mais específico sobre a Engenharia de Produção. Além disso, o intercâmbio possibilita aprender a língua portuguesa e saber mais sobre o Brasil. Por que não, um dia, viver e trabalhar aqui algum tempo ou em uma empresa instalada no País? Há sempre vantagens a partir desse tipo de experiência", acredita.

O estudante da FEI no ICAM, Rodrigo Del Monaco De Ma-

ria, está aproveitando ao máximo a oportunidade de conhecer didáticas diferentes, culturas empresariais mais globais e novos métodos e tecnologias que ainda não chegaram ao Brasil. "Vivo um amadurecimento de grande importância. A distância da família e dos amigos faz com que eu desenvolva o autoconhecimento e enxergue o mundo de outra maneira. Para a carreira, acredito ganhar conhecimento técnico diferenciado e grande capacidade de adaptação às mudanças de ambiente, muito presentes no universo empresarial", enumera.